

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2018 A 2022**

RICARDO LOPES CURZIO; MARIA EDUARDA OLIVEIRA ONUKI; JOÃO VICTOR VENANCIO BRAGA; LIVIA MARIA BORTOLOTTI DA SILVA

**INTRODUÇÃO:** A Esquistossomose é uma doença tropical negligenciada causada pelo parasito *Schistosoma mansoni*. É a segunda parasitose mais disseminada no mundo, afetando aproximadamente 200 milhões de pessoas, representando dano à saúde e a qualidade de vida da população afeita. O Brasil possui a maior área endêmica da doença nas Américas, com maior prevalência nas regiões Norte e Sudeste. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico da Esquistossomose na população residente na região sudeste do Brasil entre 2018 e 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico de análise temporal. Foram coletados dados sobre casos confirmados de esquistossomose na população do Sudeste do Brasil entre 2018 e 2022, usando informações originárias do Sistema de Informação de Agravo de Notificação (SINAN). Através dessas informações, observou-se as seguintes variáveis de interesse: evolução, raça, sexo, faixa etária e ano de notificação. **RESULTADOS:** Entre 2018 e 2022, houve 10.089 casos de Esquistossomose no Sudeste. Houve uma redução de 3.061 casos em 2018 para 1.601 casos em 2022, sendo 2020 o ano com menos casos (n=1.398), o que pode ser atribuída à subnotificação devido à pandemia de COVID-19. Dos casos registrados, 55 (0,54%) resultaram em óbito por esquistossomose e 6.072 (60,18%) foram curados. Quanto ao sexo, houve maior quantidade de casos no sexo masculino, com 6.340 casos (62,84%), enquanto no feminino houve 3.747 casos (37,13%). Quanto a raça, a parda apresentou mais casos, com 5.191 casos (51,45%), seguido pela branca, com 3.341 casos (33,11%), e pela preta, com 916 casos (9,07%). Os grupos etários mais afetados foram 40-59 anos, com 3.656 casos (36,23%), e 20-39 anos, com 3.389 casos (33,59%). O maior número de infectados adultos e do sexo masculino está em linha com estudos anteriores, que atrela isto à atividade econômica. **CONCLUSÃO:** A continuidade da vigilância, diagnóstico precoce e tratamento adequado são essenciais para reduzir a carga da doença e melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas. Portanto, este estudo ajuda a embasar medidas profiláticas governamentais no combate à enfermidade, como o controle do caramujo e educação em saúde, visando a prevenção e o controle da enfermidade.

**Palavras-chave:** Esquistossomose, Sudeste, Epidemiologia, Esquistossomose mansoni, Perfil epidemiológico.